

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

PROJETO INTEGRADO
Educação e Inclusão – Convivendo com a Diversidade

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

PROJETO INTEGRADO
Educação e Inclusão – Convivendo com a Diversidade

Estudantes:

Lilian Santos Marques RA 1012022101026

Maria Eduarda Maturara Soares RA:1012022100128

Leila Aparecida dos Santos RA 1012022100874

Quênoli Gomes Fermino RA: 1012022100265

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2023



SUMÁRIO

| | | |
|---|----------------------------|---|
| 1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 | OBJETIVOS | 5 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | 6 |
| 4 | CONCLUSÃO | 8 |
| | REFERÊNCIAS | 9 |

1 INTRODUÇÃO

Este projeto teve como tema: Educação e Inclusão-Convivendo com a Diversidade. Nele abordamos um estudo de caso, onde tivemos que apresentar argumentos para continuidade de aulas de libras numa escola comum inclusiva, mesmo não havendo nenhum aluno surdo nesta escola, mas reconhecendo a língua Brasileira de sinais como língua oficial no país, além de promover a inclusão e o conhecimento de um novo idioma para os discentes da escola.

2 OBJETIVOS

- Conceituar a importância da inclusão, e da comunicação, com ênfase na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Analisar a importância de fazer o ensino de LIBRAS ser efetivado no processo pedagógico, tornando-o componente obrigatório do currículo escolar.
- Conscientizar todos os envolvidos a ter a disponibilidade de acolher, aprender e conviver com a inclusão, agindo com respeito e dignidade, tendo em mente que todos temos direitos iguais.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

De acordo com o movimento de inclusão, todos alunos devem estar matriculados no ensino regular e devem contemplar um aprendizado com respeito à diversidade. Contudo o que se percebe é que as escolas não estão preparadas para receber os alunos surdos, visto que não são atendidos em sua condição linguística social, não há alterações metodológicas curriculares, atingindo uma falha sócio-educacional, fracasso escolar, repetência e desistência.

Infelizmente muitos surdos encontram-se matriculados em escolas regulares, incluídos em salas de ouvintes, e sua identidade e cultura não são contemplados. Nessa situação o aluno tem uma experiência empobrecida, lentidão no aprendizado da leitura e escrita, dessa forma, muitos professores que trabalham nessa situação se sentem insatisfeitos e angustiados, porque é necessário que o professor esteja apto para atender todos os alunos, sendo assim, haverá dificuldades em dar a devida atenção pedagógica para o aluno surdo.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) , segunda língua oficial do Brasil, decretada pela Lei 10.436, é uma estratégia para proporcionar uma formação mais humana e inclusiva, para as novas gerações, minimizando assim as exclusões sociais. No caso dos surdos, os gestos retratam tais caminhos em direção à aquisição da linguagem, dada a necessidade de comunicação.

A escola deve ser flexível, em relação ao atendimento às crianças surdas, fazer adaptações em seu currículo, onde o professor, como mediador de todo o processo dentro do espaço escolar, terá seu papel primordial, ressaltando que a comunicação nesse momento é o fator mais relevante, pois a criança surda aprende a língua portuguesa com a criança ouvinte e a criança ouvinte aprende LIBRAS com a criança surda.

Grandes ações devem ser desenvolvidas na escola para a interação das crianças surdas com as crianças ouvintes. Fazer uma escola com centro de comunicação dialógica faz com que o educando saia dos paradigmas impostos pela impotência e converta-se em novas ideologias ao fazer sua história e ser incluído de forma efetiva na sociedade em geral.

Vale ressaltar o quão significativo é a instalação da linguagem de Libras nas escolas, o ato além de incluir e facilitar o aprendizado dos alunos surdos, também contribui para o desenvolvimento dos demais alunos, fazendo com que na prática adquiram conhecimento sobre a importância da inclusão e a respeito de como agir com humanidade ao lado daqueles que apresentam devidas deficiências. Todo aluno deve entender que cada pessoa tem algo que a difere de outra, ou seja, dando abertura para ensinar LIBRAS e apresentando uma nova estratégia pedagógica para o assunto, já pode-se considerar um começo para colaborar com a diminuição de exclusão sociais.

Ressaltando ainda a participação da família nesse processo. A influência da família na vida do aluno também interfere no seu crescimento pessoal e até mesmo no profissional. A inclusão deve ter o seu valor dentro de casa, ou seja, é de suma importância que os familiares busquem maneiras apropriadas de participarem junto com o aluno e acompanharem o seu progresso na escola, ensinando assim, que o mesmo tem apoio tanto da escola quanto da família.

4 CONCLUSÃO

Neste projeto trabalhamos com o tema sobre a inclusão dos alunos surdos e da instalação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas escolas. Diante dos assuntos mencionados, podemos concluir que as escolas deveriam aplicar o ensino de LIBRAS em sala de aula, não só como uma matéria, mas também como uma forma de demonstrar a inclusão de forma prática.

É interessante ressaltar que, esta linguagem pode-se ser apresentada de forma mais lúdica, trazendo a atenção e a participação dos alunos e transferindo o aprendizado de maneira mais prazerosa. A linguagem Brasileira de Sinais nem sempre é abordada de um modo coerente, portanto é comum a falta de interesse dos alunos. Sendo assim, é considerável que o professor possa procurar meios de aplicar o assunto e ensinar a relevância da inclusão, para que todos entendam de forma humana como devem agir com colegas que possam ter alguma deficiência e de como é importante não deixar haver exclusão.

O desempenho deve seguir dos educadores, mas também dos familiares. A inclusão deve ser demonstrada na educação pessoal e profissional de um indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.(Lei 10.436, 2002)
GUTIERREZ (1978, op. cit)
NASCIMENTO,L.M.Educação Especial:cadernos de estudos. Indaial: Uniasselvi, 2011.
PORTAL MEC , (2005, p. 24)
PORTAL MEC, (op. cit, p.58)
QUADROS, R. M. (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos Porto Alegre: Artmed, 2006.
SALLES, (2004 p. 67)
SILVEIRA, T. S. Educação Inclusiva: caderno de estudos. Indaial. Uniasselvi, 2012.